

COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA COVID-19
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CARTA À SOCIEDADE GAÚCHA - 26 de março de 2020. Atualizada em 29 de março de 2020.

Sobre o uso de cloroquina e seus derivados (como a hidroxicloroquina) para tratar o COVID19:

A comunidade científica está mobilizada para encontrar uma vacina e tratamentos eficazes contra o novo coronavírus.

Estudo promissores estão sendo realizados em tempo recorde, mesmo assim precisam de tempo para chegar a uma conclusão segura ao ponto da medicação ser utilizada para a população.

Várias etapas de estudos são necessárias até que se possa ter segurança para o uso. A primeira etapa é a realização de estudos IN VITRO, ou seja, colocar a substância DENTRO DE UM VIDRO com o vírus e observar seu efeito. No entanto, o que acontece dentro de um vidro pode ser bem diferente dentro do corpo humano. Relatos de pessoas, mesmo médicos, sobre pacientes que se curaram não podem ser usados para avaliar se um remédio funciona ou não. Só testes clínicos com grupos de pacientes podem ser usados para isto.

Sobre os estudos realizados até o momento:

- Os estudos são para TRATAMENTO do Coronavirus de pacientes internados em hospitais e com quadros graves e não para PREVENÇÃO do COVID-19
- Os estudos clínicos que foram feitos ainda NÃO são conclusivos quanto ao benefício deste medicamento no tratamento contra o novo coronavírus e ainda são muito iniciais para garantir a segurança do uso generalizado.
- Pesquisadores fizeram uma análise de todos os estudos disponíveis até o momento (pequenos estudos em doentes graves e outros estudos em andamento) e demonstraram que vale a pena continuar testando a Cloroquina sozinha ou em combinação com outros medicamentos.

Além disso, as doses para o tratamento da malária e outras doenças são diferentes da dose necessária para tratar o novo coronavírus. Quanto maior a dose necessária, maior a probabilidade de efeitos colaterais que podem inclusive causar a morte.

Por isso, esse medicamento JAMAIS deve ser usado sem orientação médica, já que há a possibilidade de lesões irreversíveis, como doenças oculares, perda da audição e problemas cardíacos, entre outros. Há relato de uma morte por automedicação por hidroxicloroquina desde a divulgação destes estudos.

As informações sobre novos estudos estão sendo publicadas todos os dias e serão atualizadas e amplamente divulgadas. Evite reproduzir informações sem base científica.

Atualização em 29/03/2020:

Segundo a NOTA INFORMATIVA Nº 5/2020-DAF/SCTIE/MS do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos publicada em 27/03/2020, o Ministério da Saúde do Brasil disponibilizará para uso, a critério médico, o medicamento cloroquina como terapia adjuvante no tratamento de pacientes hospitalizados com formas graves do COVID-19, sem que outras medidas de suporte sejam preteridas em seu favor. Esta medida é baseada na segurança conhecida, disponibilidade e custo da medicação no cenário de ausência de tratamento específico até o momento.